DF - Brasília Capital do medo

Brasília está assustada. No espaço de poucos dias, tornou-se palco de numerosos — e violentos — crimes, que evidenciam a fragilidade de sua estrutura de segurança pública. É preciso fazer algo — e já.

A capital do país, sede dos poderes constituídos da República e hospedeira do corpo diplomático internacional, não pode transformar-se em alvo indefeso da ação de quadrilhas. A propagação de delitos diante das maiores autoridades do país tem efeito psicossocial adverso, na medida em que contribui para disseminar perigosa crise de confiança.

Sabe-se que a crise social é uma das causas da criminalidade urbana. O desemprego, a falta de perspectiva econômica e o êxodo rural somam-se perversamente para gerar caldo de cultura favorável à expansão do crime e da violência. Brasília, nesse sentido, tem sido uma das cidades mais atingidas pela crise. É um dos alvos prediletos da migração desordenada.

Quanto a isso, as ações cabíveis são de natureza estrutural e extrapolam o âmbito das iniciativas paroquiais. No plano dos governos estaduais ou das prefeituras, cabem medidas atenuantes, de cunho assistencialista, mas as raízes da crise dependem de políticas mais amplas, de abrangência nacional.

Seria inexato, no entanto, supor que apenas a crise social explica a propagação do crime e da violência — sobretudo o descontrole das autoridades diante deles. A inefi-

ciência da estrutura de segurança, caso notório do Distrito Federal, é fator fundamental de estímulo à criminalidade.

Polícia desequipada e desestimulada por baixos salários e falta de políticas específicas de segurança são dois dos principais motivos para explicar o recente boom de violência em Brasília.

É preciso conjugar ações na área social — e o programa do PT é pródigo em seu receituário — com providências repressivas clássicas. O maior estímulo à ação dos bandidos continua sendo a ausência de polícia nas ruas.

A onda de crimes que varre a cidade — e assusta sua população — decorre basicamente da escassez de mão-de-obra policial para protegê-la. Os criminosos estão atentos a essas circunstâncias, sobretudo os que operam em ações mais sofisticadas, como o seqüestro, monitoradas por quadrilhas nacionalmente organizadas.

A vulnerabilidade de Brasília gerou o estímulo necessário à presente investida em série dos criminosos. A expectativa da população é de que o GDF reaja ao cerco e invista com maior solidez nesse setor. Não lhe falta mão-de-obra qualificada no comando da Secretaria de Segurança. É preciso, no entanto, que haja decisão política de investir no setor.

Quantos crimes (e vítimas) mais serão necessários para que o governo decida finalmente agir?